

Avaliação de tecnologias sustentáveis para a cadeia produtiva da aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) no Espírito Santo

Italo Parmagnani Bonatto^{1*}, Fabiana Gomes Ruas², José Aires Ventura²

¹Bolsista de Iniciação Científica do Incaper - Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes Campus São Mateus). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). *italobonatto@hotmail.com

A cadeia produtiva da aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi), voltada para a produção da pimenta-rosa, apresenta grande potencial econômico, social e ecológico no Espírito Santo. O objetivo foi validar tecnologias sustentáveis para manejo e qualificação da produção da pimenta-rosa, com foco na agregação de valor e geração de renda para comunidades rurais. Foram implantadas quatro Unidades de Referência (UR), sendo duas em São Mateus, uma em Aracruz e uma em Boa Esperança. Cada UR foi formada por cinco genótipos (V1, V2, V3, V4 e V5), em dois espaçamentos, no delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições, onde foram realizadas ações de pesquisa, extensão e capacitação técnica. Foram realizadas atividades com a produção de mudas, análises de solo, levantamento da sobrevivência das mudas e estimativas de custo de produção. Avaliou-se a floração, frutificação (época e uniformidade), desenvolvimento vegetativo, resistência a pragas, doenças e aspectos socioeconômicos. Folhas e frutos nas parcelas e plantas matrizes, foram coletadas para análises químicas, processadas na estrutura da Unidade de Extração e Processamento de Óleos e Extratos Vegetais (UOE) na Fazenda Experimental Engenheiro Agrônomo Reginaldo Conde (FERC)/Incaper, localizada em Jucuruaba, Viana. Não houve diferença na taxa de pegamento entre os cinco genótipos, (>93%). Em Aracruz e São Mateus, a floração ocorreu entre janeiro-fevereiro, enquanto que em Boa Esperança foi mais tardia (março-abril). A frutificação ocorreu em maio-junho (Aracruz e São Mateus) e em julho (Boa Esperança). O diâmetro médio das copas das plantas matrizes variou de 4 m (L-O) e 5 m (N-S) nos genótipos V3 e V5 e de 5,3 m (L-O) a 5,6 m (N-S) no genótipo V1. A altura variou de 2,5 m (genótipo V3) a 3,5 m (genótipo V4). Não houve incidência de pragas ou doenças. Na avaliação socioeconômica, foram cadastrados 344 produtores de aroeira em 40 localidades do ES, com destaque para São Mateus (51%), Aracruz (22%), Marataízes (7,5%), Conceição da Barra (4%) e Boa Esperança (1,75%). As análises laboratoriais estão sendo processadas para avaliar perfil químico de folhas e frutos (CG-MS) e rendimento de óleo essencial, permitindo comparar quimiotipos, para apoiar o registro de novas cultivares, qualificar a Indicação Geográfica (IP São Mateus) e subsidiar estudos socioeconômicos da cadeia produtiva. Os resultados foram organizados em um banco de dados da cadeia produtiva da pimenta-rosa. Conclui-se que os resultados possibilitaram ações de *branding*, fortalecimento da IP, manutenção do BAG, capacitação de 220 participantes e transferência do conhecimento via oficinas, dias de campo, cursos e publicações. Essas ações fortaleceram a cadeia da aroeira no Espírito Santo, valorizando saberes locais e integrando turismo ecológico e gastronomia.

Palavras-chave: *Pimenta-rosa; Produção; Óleos essenciais; Desenvolvimento rural; Indicação geográfica.*

Agradecimentos: Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag-ES); Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).